

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 9 DE ABRIL
—DE 1897—

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar.

N.º 162

SABBADO, 8

VEREMOS!

Da classe inactiva de funcio-
narios, que estavam re-
cebendo os seus ordenados
sem trabalhar, e que con-
stituiam os tribunales admi-
nistrativos extinctos dictato-
rialmente pelo sr. Dias Fer-
reira, de tristissima recor-
dação, formaram-se os no-
vos tribunales a que incumbi-
do o expediente das exe-
cuções fiscaes, ou cobrança
de dividas ao thezouro.

Já foram publicadas as
sommas d'estas contribui-
ções em divida pelos diffe-
rentes districtos, e até pelos
diferentes concelhos.

Quem vir aquella proci-
são enorme de cifras, dirá,
talvez, que o activo do the-
zouro vae perto de encon-
trar o seu passivo; e que as
auctoridades, até aqui en-
carregadas de fazer essas
cobranças, tem sido d'um
rebaixamento inqualificavel.

Foi justo, justissimo, acer-
tado mesmo, que o pessoal
inactivo no serviço publico,
mas muito activo a receber
ordenados pagos pelo the-
zouro, fosse chamado a fa-
zer alguma coisa em pro-
veito de quem lhe paga.
N'esta parte acertadamente
andou o sr. ministro da fa-
zenda.

Mas dará esta medida, to-
mada pelo governo actual, o
resultado pratico, que se
afigura de grande vantagem
para o thezouro? E' o que
falta vêr; e que, nos parece
que, pouco ou nada vem a
dár.

Em primeiro lugar temos
que essas enormes cifras em
divida ao thezouro, pertencen-
tes a diferentes concelhos,
representam dividas
perdidas, e, por tanto, inco-
braveis.

Uma grande parte d'essas
sommas colossaes são pro-
venientes de fóros, censos e
penções das extinctas con-
gregações religiosas, que
nunca houve quem as pa-
gasse, por que não havia tí-
tulo legal por que podessem
ser obrigados ao pagamento
os supostos devedores.

Na extincção dos con-
ventos cada um apanhou, o
que pôde; aos frades fica-
ram lhes o corpo e a alma
por favor de Deus, e ao es-
tado sempre ficou o melhor
do espolio sequestrado, mas
não ficou tudo.

Outra parte d'essas avul-
tadas quantias em divida é
proveniente de contribui-
ções industriaes, que insi-
diam sobre artistas, que já
acabaram pelas enfermarias
dos hospitaes, ou mendigam,
arrimados ás muletas, pelas
portas das pessoas carido-
sas, o pão de cada dia.

E' muito de presumir,
que essas quantias em di-
vida ao thezouro, dêem
pouco, ou nada.

Aos pequenos não se lhes
poupava um real, nem se
nos esperava um dia sequer.

Por—um real—, lançado
por uma junta de parochia,
já nós conhecemos uma
execução fiscal, que deu...
adubo!

«Aonde não ha, El-Rei o
perde». Assim fizeram as
instancias encarregadas da
cobrança dos impostos. Aon-
de não havia nada, não ti-
nham trabalho; e ahi fica-
ram essas vertbas, que de-
viam estar processadas como
perdidas, a fazerem a figura
de alguém, que vale alguma
coisa, sem nada valer.

Mas o que é certo, é que
os senhores juizes encarre-
gados das execuções fiscaes,
tem aonde vão buscar algu-
ma coisa, muito até, mas
não é por aqui nos concelhos
pequenos, é nos bairros
das grandes capitães.

E fal-o-hão? E' o que es-
tamos para vêr.

Em um jornal de Lisboa
lêmos, ha dias, que o sr.
José Dias Ferreira é deve-
dor ao Estado d'uma avul-
tadissima quantia de con-
tribuições em divida!!!!

Em um jornal de Alem-
quer «Damião de Goes» diz-
se que o sr. Barjona de Frei-
tas deve — 2:000\$000 — de
contribuições ao thezouro.
Em mais do que um jornal
temos lido que o sr. Burnay
deve grossas sommas de
contribuições ao estado.

Não é a estes senhores
que tem applicação o anexim
«aonde não ha, El-Rei o per-
de». Aqui ha o, e, por tan-
to, paguem; porque, para ca-
loteiros, não ha immuni-
dades, que prestem.

A lei é igual para todos,
segundo a praxe constitu-
cional. Ora, serem os pe-
quenos esfolados para que,
com a sua pelle, se vistam,
e se servem os grandes, que
só recebem, e não pagam, o
que devem, não pode ser.

Teremos chegado ao tem-
po de se começar a fazer
justiça? Veremos.

REVISTA FINANCEIRA

Do Correio da Noite:

Continuou a apparecer dinhei-
ro em certa abundancia para des-
contos, pela taxa de 6 0/0, e por
menos ainda para papel de pri-
meira ordem e a curto praso. Os
cambios melhoraram um pouco,
apesar do Cambio do Rio ter
peiorado. Este ficou a 12 3/4, ao
passo que o de Lisboa sobre
Londres esteve a 43 3/4, e sobre
Paris, a 654, fazendo baixar o
agio das libras a 960 reis.

Em Londres, os nossos fundos
tiveram ainda mais uma pequena
depressão, porque de 22 7/16,
em que tinham ficado, na sema-
na anterior, baixaram a 22 1/8,
consequindo fechar no sabbado a
22 1/4. Na nossa bolsa fizeram-
se apenas transacções, e todas
ellas de pouco valor nos seguin-
tes papeis:

—Inscrições, abriram a 29,90,
mas nem ahi se poderam aguen-
tar, baixando a 29,80, com que
fecharam.

—Divida externa, quiz aguen-
tar-se nos primeiros dias a 28,
mas desceu a 27,75.

—Emprestimo de 4 1/2 0/0,
oscillou entre 34\$200 e 34\$000
reais, fechando com este preço.

—Emprestimo de 4 0/0, não
alcançou mais de 30\$000 reais.

—Emprestimo de 4 0/0 com
premios, é que conseguiu aguen-
tar o preço da semana anterior:
136\$000 reais.

—Obrigações prediaes, aguen-
taram firmes as cotações que ti-
nham.

—Obrigações dos Tabacos,
vendeu-se apenas um pequenino
lote, no sabbado, a 80\$000 reais.

—Obrigações Atravez d'Africa,
outro pequeno lote a reis
39\$000.

—Acções do Banco de Portu-
gal, duas transacções, uma a
105\$000 reais, na quarta feira, e
outra, no sabbado, a 104\$000
reais. As do Commercial de Lis-
boa sustentaram o preço de reis
87\$000.

—Acções da Companhia dos
Tabacos, duas transacções a
38\$000 e 38\$500 reais.

A EMIGRAÇÃO

Tem-se dito e escripto muito
sobre este assumpto, mas pouco
se tem diligenciado providenciar.
Vem já de longa data dizer-se
que a emigração nos rouba por
anno alguns milhares de braços.
Hoje, porém, o numero dos emi-
grantes cresce espantosamente,
n'uma percentagem assustadora,
podendo dizer-se, sem risco de
hyperbole, que emigram agora

mais portuguezes durante um
mez, do que n'outros tempos
emigravam durante um anno.

A partida para as terras de
Santa Cruz sorriu sempre, mais
ou menos, nas provincias, nas
pequenas povoações, onde a len-
da do oiro brasileiro conseguiu
crear raizes, e onde se acreditava
com fervor nas riquezas sempre
promptas, sempre preparadas,
para se amontoarem nas arcas
dos portuguezes fugidos da pa-
tria.

Havia sempre um certo receio,
um certo terror por essa enorme
travessia dos mares, pelas febres
implacaveis que atacavam os
emigrantes, mas a ancía do outro,
a esperança da riqueza venciam
esses terrores, e o regresso de
um, que voltava abastado e fe-
liz, aguçava o apetite, fazia es-
quecer todos os riscos, todos os
inconvenientes, a muitos outros,
que contavam no fim de alguns
annos regressar á sua aldeia,
construir um palacete, viver á
regalada com o respeito, quasi
com a adoração dos conterraneos.

E assim muitos partiam, e
pouquissimos voltavam. Mas es-
tes eram esquecidos, por ser
apenas pronunciado o nome do
mais feliz, o nome d'aquelle que
no regresso vinha, cheio de oiro
e generosidade, gosar no torrão
natal a fortuna conquistada por
muitos sacrificios, em dezenas de
annos de um trabalho brutal, em
dezenas de annos de uma quasi
escravidão. Por isso, n'uma ou
n'outra familia das localidades de
provincia, havia sempre o rapaz
mais ousado; o varão mais cora-
joso, que tinha dois idees—fu-
gil ao recrutamento e ir ao Bra-
zil conquistar fortuna. E n'um
bello dia, com a sua pobrissima
bagagem, com as lagrimas e as
bençãos dos parentes, abandonava
a aldeia, e partia em busca
do oiro do Brazil.

Mudou hoje o aspecto do qua-
dro. Não é um só que parte, não
é o filho mais velho que abando-
na o lar, com o proposito firme
de voltar, passados annos, rico e
considerado, cheio de dinheiro
e honorarias. São familias inteiras,
que ameaçadas cruelmente pela
fome, vendem o pouco que lhes
resta das suas fazendas ou dos
seus casebres, e vão procurar
longe, muito longe da patria, não
a riqueza, porque já não é tão
largo o horizonte dos seus idees,
mas o pão de cada dia que lá
lhes faltava. Partem todos os
mezes centenaes de homens,
mulheres e creanças, fogem em
todas as carreiras dos vapores
para longe da patria, sendo as-
sustadora a estatistica dos que
emigram. Não contamos, é claro,
com os que partem clandestinas

mente, levados em vexatorio-
contractos, illudidos, quasi ven-
didos, como se fossem escravos,
alugados no sertão para os tra-
balhos da roça.

Sabem todos que esta corrente
da emigração está de ha muito
estabelecida. E' certo, porém,
que tem augmentado prodigiosa-
mente, e a causa primordial d'es-
se augmento vem da crise medon-
ha que a todos assoberba, vem
das numerosas e variadas contri-
buições que pesam sobre a pe-
quena propriedade, absorvendo
tudo, sem um proveito efficaç
para o thesouro, e com a mais
completa desgraça para esses
pequenos proprietarios. Viajar
actualmente pelo norte de Por-
tugal é ver um dos mais terriveis
quadros, é assistir a um dos
mais tristes espectaculos.

São indscriptiveis as scenas
de emigração. Confrange-se a
alma, quando ao chegar o com-
boio a uma estação de caminho
de ferro, coincide o choque dos
wagons, que oscillam ao ultimo
silvo da locomotiva, com o cho-
que tremendo dos que se separam
n'um ultimo abraço, soluçando
afflictos e desprendendo-se a
custo dos braços de entes queri-
dos para saltar ao estribo das
carruagens de terceira classe, e
seguir caminho do Porto ou de
Lisboa até ao embarque no va-
por, que os leva a longiquas re-
giões, não já á conquista da ri-
queza, mas á procura de traba-
lho e do pão de cada dia.

Quem assistiu uma vez, quem
presenceou durante cinco minu-
tos essa despedida terrivel dos
que fogem acossados pela misé-
ria, não mais esquece esse espec-
taculo. Quem lê quasi todos os
dias as noticias dos vapores que
saem, carregados de portuguezes
que emigram, não pôde deixar
passar este facto sem reparo.

O governo que tem mostrado
interesse no estudo de varias
questões que lhe estão affectas,
deve pensar a valer na emigra-
ção, que nos ultimos tempos tem
atingido extraordinarias pro-
porções, e á commissão parla-
mentar, á qual está incumbido o
estudo d'esta vitalissima questão,
corre o dever, que ella pontual-
mente saberá cumprir, de auxi-
liar o governo com os seus tra-
balhos, conclusões e alvites. Ur-
ge procurar um remedio, encon-
trar um meio de obstar a esta
deserção quotidiana, que dentro
em pouco tornará em tristissimos
desertos regiões do nosso paiz,
n'outros tempos povoadas por
gente boa, alegre e trabalha-
dora.

SCIENCIAS E LETTRAS

A CARIDADE

Caridade, benefica e celeste do puro amor de Deus sublime filha onde um raio dos teus instantes brilha folgaz atribulados corações.

E como é bello o hymno de louvor pela voz da indigencia murmurado, perfume que da terra levantado vae incensar o throno do Senhor!

FRANCISCO GOMES DE AMORIM.

TAMBEM AMA!

Não apanhes ó donzella, Essa florinha singella, Que entre teus dedos medrosa Já se agita com tremor:

A? mais bella creatura, Não faças a travessura De roubar-lhe a patria e tudo: Que mal te fez a infeliz?

«Borboleta, como tardas! Borboleta, porque aguardas? Oh! não sabes quanto eu amo?

Cala. Eis chega a borboleta, Azas d'ouro e violeta; Poison na flor que embalança; Dentro n'ella se escondeu...

LUIZ FILIPPE LEITE.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Portuguezes e Ingleses em Africa.—A empreza editora do «Recreio» acaba de distribuir aos seus assignantes este notavel romance scientifico e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que pôde servir de protesto inergico contra a politica ingleza, e baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Silze, Omniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio

de 1891, e viram substituir ao alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

E' um elegante volume contendo perto de 300 paginas e que custa apenas 600 reis. Encontra-se á venda na administração da empreza do «Recreio», rua Formosa, 2—C, e nas principaes livrarias de Lisboa.

O Progresso Catholico—Os n.ºs 6 e 7, anno 13.º, d'este quinzenario religioso, scientifico, litterario e artistico, que se publica em Guimarães.—Summario do ultimo n.º:—Consumatum est! pelo conego A. J. de Miranda—Secção Religiosa: Missão da Santa Virgem sobre tudo no Sanctuario de Lourdes; Indifferentismo—Secção Historico-religiosa: Cantochão, pelo padre João Vieira Neves Castro da Cruz—Secção Critica: O caso do Joazeiro, pelo padre Conceição Vieira; Educação, por Dom Antonio d'Almeida—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrológica, por D. P.—Retrospecto, por D.—Variedades: Impressões, pelo padre J. A. Ribeiro Junior; O cavalleiro da Pomba, Vers. de Cesar Carmo—Secção Administrativa do «Progresso Catholico», por S.—Gravuras: Mesquita das Flores no Cairo; Effeitos da musica.

Gazeta de Pharmacia—O n.º 12, anno 10.º, d'esta excellente publicação mensal de pharmacia e chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica, que se publica em Lisboa debaixo da direcção do sr. Emilio Fragozo.

Revista Catholica—Os n.ºs 11, 12, 13 e 14 d'esta magnifica publicação semanal viziense destinada á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Igreja e do clero e dos grandes principios sociaes.

Summario do ultimo n.º: Ave Cruz spes unica!—Mostuus este Jesus—A questão do collegio—A derrota da «Ordem»—A conciliação—As tentativas dos revolucionarios italianos—Até que em fim... lá deu o ultimo arranco!... Duas palavras á memoria do nosso virtuoso amigo o revd.º sr. Abbade de Ribafeita—Chronica; romana, portugueza, diocesana e estrangeira.

«O Velocipedista»—Os n.ºs 2 e 3, 1.º anno, d'esta apreciavel revista quinzenal portuense, dedicada ao club dos velocipedistas do Porto, orgão dos velocipedistas em Portugal. Numero avulso 60 reis. Anno ou 24 numeros 1:200 reis. Redacção e administração, 173, rua de D. Pedro 184, Porto.

O Amigo da Religião—Os n.ºs 225, 226, 227 e 228, anno 5.º, d'este muito bem redigido semanario religioso bracarense. O ultimo numero é todo consagrado á morte de Jesus.

O Sorvete—Os n.ºs 149, 150, 151 e 152, 14 anno, d'este interessantissimo semanario humoristico, illustrado pelo distincto e apreciavel caricaturista o sr. Sebastião Sanhudo, do Porto.

Revista do Minho—Os n.ºs 1, 9.º anno, d'esta revista quinzenal, destinada ao estudo das tradições populares, que se publica em Espozende, sob a direcção do sr. José da Silva Vieira.

A Dosimetria—O n.º 4, anno 4.º, d'esta revista mensal de medicina dosimetria, de que director proprietario o sr. J. B. Birra, Porto.

E' o seu summario.—A Dosimetria nos Estados Unidos, M. B. Birra. Um caso de febre de Lisboa tratado dosimetricamente, B. L.—A febre typhoide, dr. Bourdon. A Dosimetria perante os factos, Marnoco e Sousa—A Dosimetria justificada pela propria allopathia, Theotonio Pinto Henriques—Factos clinicos, B. L.—Livros dosimetricos recommendaveis—Aviso aos medicos de todos os paizes, dr. Burggraefe—Manual das doenças de creanças (traduc. de J. C.)

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 11—o sr. dr. Manoel Augusto Correia Bandeira e o sr. Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

Dia 12—a exm.ª sr.ª D. The-reza Filomena Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 13—a exm.ª sr. D. Maria Filomena Pereira Torcato e osr. Miguel A. Lemos.

Dia 14—o sr. Eduardo Pereira Coelho Lima e a menina Sára Furtado d'Antas.

Dia 15—o sr. Placido Lamella.

Na segunda feira passada foi novamente para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre e respeitavel patricio.

Esteve no Porto o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, que foi acompanhar ao collegio seus filhos Miguel Tobim e Antonio Augusto.

Chegou quarta feira passada a esta villa o sr. Fernando de Magalhães e Menezes, nosso distincto conterraneo, tenente coronel d'estado maior.

Sua exc.ª retirou-se na sexta feira.

Vimos ante-hontem n'esta villa o sr. Ignacio de Menezes, capitão de engenharia, de Guimarães.

Na igreja da Collegiada d'esta villa, realisou-se, na madrugada da quarta feira passada, o consorcio do sr. Francisco Machado Carmona com a exm.ª sr.ª D. Beatriz Engracia Fernandes Barbosa. A noiva é uma dama dotada de distinctos predicados e aprimorada educação e o noivo um nosso intelligente e sympathico conterraneo, acreditado commerciante d'esta praça e filho do nosso presado correlligionario sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça, dignissimo vereador municipal.

Desejamos-lhes um futuro radiante de felicidades.

Acha-se n'esta villa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Na tarde do penultimo sabbado foi acommetido de grave molestia o sr. Domingos José Alves, nosso dedicado correlligionario e acreditado commerciante n'esta praça.

Sentimos profundamente os incommodos d'este nosso amigo, e fazemos votos mui sinceros pelas suas melhoras e completo restabelecimento.

Parte hoje para Coimbra o sr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, quartanista de direito.

Retiraram para Braga os srs. Antonio Azevedo da Silveira e Antonio Maria Coelho da Cruz.

Teem estado entre nós o sr. Caldelas y Aguilera, distincto escriptor, de Vianna do Castello, e o sr. dr. Jacintho de Freitas Mor-na, de Coimbra.

PELA SEMANA

Festa e feira das Cruzes—A meza do Bom Jesus da Cruz resolven, que, a festa das Cruzes que aqui se costuma fazer nos dias 2 e 3 do proximo mez de maio, seja este anno celebrada com a maxima grandeza.

No dia 3 realisa-se a grande feira, que se prolongará até ao dia 6.

Joaquim Leite—Em o nosso presado collega «A Flôr do Tamega» de Amarante, lêmos, ha tempos, um esboceto, devido á penna brilhante do sr. Amadeu de Freitas, referente ao nosso muito estimavel patricio, e querido amigo d'infancia, commendador Joaquim Leite de Carvalho, da casa de Freitas em Amarante, que não podêmos deixar de transcrever n'este nosso modesto semanario, porque ninguém melhor do que nós poderá dar mais fiel testemunho da exactidão, com que o caracter do nosso querido amigo Joaquim Leite é photographado naquellas linhas tão brilhantemente escriptas como es-crupulosamente verdadeiras, e que dizem assim:

Joaquim Leite

Um cavalheiro, um cavalheiro, um cavalheiro sempre, em toda a parte e sob qualquer forma. Um bello corpo e um bello coração. Olhos azues, bonitos, limpidos, grandes, e uma alma limpida, boa, grande. Tem uma cabeça que, não sei pelo quê, se parece com as das creanças, uma cabeça ingenna, bulhosa, de cabellos corredios e finos, uma cabeça que fica admiravelmente em cima d'aquelles hombros largos e gordos, onde se não devem conhecer bem as clavículas. A plastica, a estrutura, é a d'um meridional puro: as qualidades abstractas d'essa plastica, são a d'um homem do Norte. Melhor para nós, elle está cá pelo Sul. Quem ha ali que não diga á boca cheia que o Joaquim Leite é um caracter respeitabilissimo, delicadissimo, prestimosissimo? Todos o dizem. Até os inimigos o diriam, se elle os tivesse, que eu por mim juro que foi coisa que nunca teve.

A sua riqueza, proveio-lhe dos lucros de um estabelecimento importante da Bahia, que elle dirigia com criterio. Esse oiro reparte-o elle ás mãos largas pelos pobres. Ha bons dez annos que elle faz da Santa Casa da Misericordia o quartel general dos seus sentimentos tão requintadamente altruistas.

Quando recebe no seu palacote de «Freitas», Tellões, qualquer amigo, não sabe o que lhe ha-de fazer, enchendo-lhe os ouvidos com estas palavras:—«esta casa é sua. Nada de cerimoniaes, senão ficamos zngados. Ouviu?»

Viajou bastante e as viagens illustram muito. Escusava a commenda de Cavalleiro de N. S. da Conceição, porque os seus olhos valem mil commendas. De Joaquim Leite só se pode dizer isto: que é um cavalheiro, illustrado, um santo homem, um bello coração, uma grande alma, dono dos olhos mais lindos do mundo e que das suas mãos abençoadas costumam cahir sobre as algibeiras dos pobres muitas moedas d'ouro. Deus lh'o pague.

Sagrado Viatico—E' no proximo domingo que se effectua a visita do Sagrado Viatico aos entrevados e presos d'esta villa.

Sairá processionalmente, e com a costumada pompa, da igreja da Collegiada, sendo aguardado na cadeia pelo corpo judiciario que depois se incorporará na procissão. E' esta uma das procissões que n'esta villa se faz com mais magnificencia.

Partido a concurso—Está aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico do concelho da Covilhã com residencia no Paul; o ordenado é de 600:000 reis.

Julces de direito substitutos—O «Diario do Governo» de quarta feira ultima publicou um decreto nomeando os juizes de direito substitutos das comarcas da Relação do Porto, que hão-de servir no corrente anno. Para esta comarca foram nomeados os srs. drs. José Barros Pereira de Mattos, Augusto Mattos Lopes d'Almeida, Francisco Ferreira da Fonte e Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz.

Theatro Gil Vicente—Em sessão plenaria de quarta feira passada, resolveu, a exm.ª camara municipal, por unanimidade de votação, ceder o terreno para a edificação do projectado theatro Gil Vicente.

Louvamos o digno proceder dos srs. vereadores, tanto da minoria como da maioria, pela acertada resolução tomada, em que souberam traduzir os desejos que os barcellenses nutrem de ver chegar a realisação uma de suas mais justas aspirações, qual a de esta villa ser dotada com tão importante melhora-mento.

Sabemos que o local concedido não satisfaz por completo a comissão encarregada de realisar a construcção do theatro, que esta se viu forçada a pedir-o, e a acceital o por não ser possível levar a cabo este sympathico empreendimento, com os capitães com que conta, senão no terreno concedido, por não poder dispôr de dinheiro para expropriações.

Agora, porém, consta-nos que alguns cavalheiros e a exm.ª camara se propõem fornecer meios para a expropriação e demolição d'um grupo de casas que formam em angulo para a rua das Flores e largo de S. Francisco, a fim de que o theatro fique mais central.

Effectivamente, ahí, ficaria elle excellentemente situado, e estamos certos de que a comissão cujo unico empenho é a construcção do theatro nas melhores condições possíveis, abraçará com todo o entusiasmo a patriótica offerta da exm.ª vereação e generosos cavalheiros que para isso mettam mãos á obra.

Resta, pois, que esses cavalheiros que tanto podem e a exm.ª camara que tanto vale, queiram com sincero empenho e decidida vontade concorrer para tão almejada obra n'este outro local.

Sermões—Dizem-nos d'Espozende que os sermões pregados alli pelo nosso illustre amigo rev.º Abbade de Barqueiros, nas solemnidades da Semana Santa, foram muitissimo apreciados pelo selecto e numeroso auditorio que os escutou em religioso silencio.

Enviámos por isso os nossos sinceros parabens aquelle nosso amigo, cujos dotes oratorios e illustração já são bem conhecidos n'esta villa e outras localidades.

Atropellamento—Uma pobre mulher da freguezia de Pereira, d'este concelho, de nome Maria Pereira, foi colhida por um carro de bois na rua de Barjona de Freitas, na occasião em que alli se queimava um judas e em que os bois assustados fugiram com o carro.

A mulhersinha ficou bastante contundida no braço direito e quadril esquerdo.

Boa acção—Pela redacção do nosso collega local a «Folha da Manhã» foram entregues na cadeia d'esta villa 8 travesseiros que uma caridosa senhora destinou aos desgraçados alli recolhidos.

Todos os annos a mesma bem-feitora, cujo incognito aquella folha guarda, costuma por occasião da Paschoa beneficiar os encarcerados.

Movimento do hospital
Foi o seguinte o movimento que houve no hospital d'esta villa, durante o mez de março:

Existiam de fevereiro 40 doentes.	
Entraram	26
Sairam	44
Ficaram para o mez corrente	20
No asylo ha	22 asylados.

Concursos—Vae ser aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes: Alma greira (Nossa Senhora da Graça, concelho de Pombal; Bôlho (S. Mamede), concelho de Cantanhede; Esperança (S. Bartholomeu) concelho da Povoia de Lanhoso; Fornellos (S. Martinho), concelho de Villa do Conde; Guelim (Santo Estevão), concelho de Gaya; Olixere (Nossa Senhora da Conceição) concelho de Lagos; Panoias (S. Salvador) concelho da Guarda; Torradas (S. Pedro), concelho de Felgueiras; Touzinhã (Santa Maria), concelho de Villa do Conde; Viatodos (Santa Maria), concelho de Barcellos; Vidual de Cima, (Santo Antonio), concelho de Pampilhosa; Villela (Santo Estevão) concelho de Paredes.

Commissão districtal de Braga—O tribunal administrativo julgou valida a eleição da commissão districtal de Braga.

Eclipses—Este anno haverá dois eclipses do sol, a 16 do corrente e a 9 de outubro, sendo o primeiro parcialmente visivel em Portugal.

Recrutamento militar—Foi prorogado até ao fim do mez corrente, o prazo das reclamações contra a inscrição ou omissão, indevidamente feitas, no recenseamento para o serviço militar, assim como das reclamações para o adiamento ou dispensa.

São, por conseguinte, tambem prorogadas as outras operações subsequentes, guardados intervallos iguaes aos fixados na lei em vigor.

Caminhos de ferro do Minho e Douro—Desde 1 de janeiro até 24 de fevereiro do corrente anno o rendimento do caminho de ferro do Minho foi de reis 50:453\$102, mais 3:645\$289 do que em igual periodo do anno passado.

No mesmo espaço do tempo o caminho de ferro do Douro rendeu 75:648\$561, mais 4:512\$833 do que em 1892.

Transferencia—Pela ultima ordem do exercito foi collocado no 2.º batalhão d'infanteria 20, aquartellado nesta villa, o sr. capitão Guimarães d'infanteria 24.

A emigração—Sob esta epigraphe publicou o nosso presado collega da capital «O Correio da Noite» um brilhante artigo que com a devida vania transcrevemos e para o qual chamamos a attenção dos nossos caros leitores.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO
2.ª praça.

No dia 16 do corrente pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal das audiencias d'este juizo, tem de ser arrematados por metade do seu valor os seguintes predios. Uma leira lavradia no sitio da Bouça de Gajo. Uma leira lavradia no sitio das Barrosas ou Barreiro. Outra leira no mesmo sitio, uma leira de matto no sitio da Feiteira, e uma leira lavradia no sitio do campo de Villar de Sima, sitas na freguezia das Marinhas, do julgado d'Esposende, d'esta comarca, e foram pinhoradas aos executados João Cardoso Ferreira da Silva, e mulher d'esta villa, na execução fiscal que lhes move, por impostos, a Fazenda Nacional. São pelo presente citados quaesquer credores desconhecidos dos executados para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 3 d'abril de 1893.
Verificado.
O juiz de direito,
F. Braga.
O escrivão,
(34) Manoel Cardoso e Silva.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em
Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores.
(31)

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima; nos autos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Coelho, viuvo, morador que foi no logar do Areal de Cima, freguezia de Barcelinhos, e em que inventariante seu filho Antonio Coelho Faleão, morador no logar da Santa Cruz, freguezia d'Alvellos, correm editos de trinta dias a citar os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, bem como o co-herdeiro e credor Francisco Antonio Coelho, de maior idade, filho do inventariado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ou seus representantes, e ainda o interessado Antonio, maior de quatorze, mas menor de vinte e um annos, auzente em Loanda, neto do inventariado e filho da fallecida Anna Joaquina e marido Antonio José de Sousa, para, dentro d'aquelle prazo, assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia, e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 28 de março de 1893.
(33)
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima.

Cartorio do 5.º officio
ARREMATACÃO
1.ª praça.
3.ª publicação

No dia 16 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude de carta precatória vinda do juizo de direito da comarca de Villa do Conde, extrahida do inventario entre menores por obito de D. Maria

Candida d'Agonia e marido Rodrigo da Silva Carvalho, que foram da referida villa, e para com o seu producto ser pago o dote & co-herdeira D. Maria Julia da Conceição Lobo, tem de proceder-se em hasta publica á arrematação das seguintes propriedades:

Na freguezia de Viatodos, logar da Izabelinha, uma morada de casas torres com seus commodos, coberto, eira, espigueiro e lagar e junto eirado de terra lavradia com um poço e engenho de tirar agua, avaliada em a quantia de 1:049:040 reis. Na mesma freguezia e logar, uma morada de casas terreas com eirado, horta, arvores de vinho e fructa, avaliada em 134:000 reis. Na mesma freguezia e logar, o campo chamado do Penedo, lavradio, tapado de paredes, avaliado em 170:000 reis. Na mesma freguezia e logar, a leira chamada do Carreiro, lavradia com vinho e matto com pinheiros, avaliada em 182:000 reis. Na mesma freguezia e logar, outra leira chamada do Carreiro, lavradia, avaliada em 18:800 reis. Na mesma freguezia na Veiga de Cima, uma leira de matto com carvalhos, avaliada em 20:000 reis. Na mesma freguezia e sitio da Regueira, o campo da Regueira lavradio com arvores de vinho, avaliada em 643:100 reis. Na mesma freguezia, logar da Regueira, a leira grande com arvores de vinho, avaliada em 577:000 reis. Na mesma freguezia, e sitio da Regueira, a leira das Cruzes lavradia com arvores de vinho, avaliada em 68:020 reis. Na mesma freguezia no sitio da Regueira, a bouça chamada do Ferrador, de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 85:000 reis. Na mesma freguezia e sitio da Veiga, uma propriedade lavradia, chamada da Veiga, avaliada em 229:000 reis. Na freguezia de Minhotães, sitio das Veigas das Longas, uma propriedade de lavradio e matto com arvores de vinho, chamada das

Longas, avaliada em 230:000 reis. Na freguezia de Viatodos, o campo d'Arrothea lavradio, avaliada em 120:000 reis. Na mesma freguezia a leira d'Arrothea lavradia com arvores de vinho, avaliada em 240:500 reis. Na mesma freguezia, o campo do Espenadido de lavradio com arvores de vinho avaliado em reis 194:400. Na mesma freguezia, logar da Veiga, uma propriedade chamada Paio Grande, de lavradio e matto com pinheiros, carvalhos e vinho, avaliada em 298:400 reis. Na mesma freguezia e sitio, outra propriedade chamada Paio Pequeno, avaliada em 56:000 reis. Na mesma freguezia, a bouça do Bacellos com pinheiros e carvalhos, avaliada em 80:000 reis. Na mesma freguezia sitio da Veiga, a leira da Estrada, lavradia com vinho, avaliada em 120:000 reis. Na mesma freguezia sitio do Carregal, uma bouça de matto com pinheiros, avaliada em 700:000 reis. São todas allodiaes. *Foro censo*—Quatorze medidas de 171, 113 m. cada uma, de meado que paga annualmente ao casal Domingos Ferreira, de Viatodos, avaliadas em 203:280 rs.

Ficam citados os credores dos inventariados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.
Barcellos, 27 de março de 1893.
(32)
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL... 1:000:000\$000
Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.
Lisboa—Em Barcelinhos José Alves Baptista—Rua Direita 49 e 51.
(1)

FOLHETIM

STELLA MARIS

Logo que as primeiras nodos escarlates das primeiras papoulas em flor principiam de salpicar a fulva superficie das messes, e a cigarra de Anachreonte accorda com os preludios do seu monotono estrilho o silencio calmo dos bosques, não ha mais remedio que parir.

Ao mar, ao mar!
Velhos e moços, aldeias e cidades n'uma faine delirante fecham as malas á pressa, dão volta á chave e emigram para as praias.

Este vaé pedir ás ondas maritimas saude para todo o anno, aquelle desanda pressuroso na requesta de um casamento rico, ardentemente sonhado nas longas noites de um aborrecido inverno, est'outro acama no fundo da maleta duas andainas de roupa talhada pelo ultimo figurino de Paris, e parte aforradamente para o mar, sem saber porque nem para que; —parte porque o seu visinho partiu ou vae partir.

É uma tentação irresistivel. Mal que chegam os primeiros calores

de agosto, como que sobem das ribas maritimas ao cumo dos montes e pairam sobre as encostas onde fabricamos o ninho, umas exquistas exhalações balsamicas de maresia que nos entontecem e provocam.

A imaginação começa logo a entrever na oira extença do Oceano lindos chalets multicores, alinhados; os longos passeios do areal nas tardes alouradas pelo sol ponente que mergulha ao longe, esfarelado nos ares uma poeirada ignea, e finalmente as matindes da Assembleia, os concertos, a palestra, a walsa ligeira e o cotillon irresistivel.

Vem depois á lembrança as relações contrahidas na ultima epoca, os companheiros de hotel, as caras que nos impressionaram, as anedotas que ouvimos contar no gremio, as figuras parlapiatonas que fizeram as nossas delicias nas manhãs da praia, desde o casquilho pelintra que chamava a attenção das mulheres á força de tosse e lenço branco até ao vegete delambido que se apetrechava para as conquistas do amor á força de indigestões de marisco.

Ao mar, ao mar!
Ainda me não passou da memo-

ria a impressão que recebi ao chegar á praia no meu primeiro anno de banhos.

Corria o mez de setembro, um setembro melancolico. A estação do caminho de ferro que despeja por dia centenas de pessoas, regorritava de flaneurs á chegada do comboio. Via-se de longe cobrindo o caes e derramada pelos arredores aquella massa escura e movediga de curiosos, fallando alto, chapéu derrubado e varapau nas mãos.

A tarde caia lenta e humida, entenebrecida por grossas nuvens que subiam do mar e se alastravam depois na atmosfera como um crepe.

Além bramia o Oceano de encontro á penedia da costa, encastellando vaga sobre vaga e desfazendo-se em bolhas de espuma que relavam esfarrapadas ao longo dos cabedelos.

Entretanto o comboio aproximava-se lentamente e os passageiros debruçados nas portinholas divisavam ao longe o que quer que fosse movendo-se na areia, semelhante a um carreiro de formigas.

Era um sabimento.
Na frente oscillava uma grande cruz alçada abrindo caminho a través da sombra crepuscular, atraz marchavam quatro homens possan-

tes, a curvados, em linha; segurando pelas argolas um caixão coberto de negra colgadura, em seguida alguns padres de alvejantes sobrepeleses entoando os canticos liturgicos da morte, e no couce duas longas filas de homens e mulheres soluçantes.

Á proporção que o funebre cortejo se afastava e o canto chã dos padres, reboando flebil, chegava aos nossos ouvidos como um lamento, o ultimo silvo da locomotiva discerava os ares echoando na amplidão como um grito de dor. Era o derradeiro adeus do progresso enviado a través dos espaços ao cadaver que levavam a enterrar.

Mas o comboio tinha parado, finalmente.

Mal honorado por semelhante visão atravessava rapidamente a gare, furando a massa que se abeirava do comboio, quando ouvi pronunciar o meu nome.

Voltei-me e dei de cara com um dos meus melhores amigos e companheiros nas escolas.

—Tu por aqui, Luiz?—exclamei correndo para elle de braços abertos.

—Questão de minutos, parto já. —Neste comboio?

—Mãe, no outro que está a chegar, no ascendente.

—Resolução inabalavel?
—Fatal. Porque eu não parto; fujo...

E pronunciando as palavras sacudidamente apertava as mãos nas suas mãos febris; magoando-me. Das bandas do mar ascendia agora uma aragem frigidissima que gelava; e na eminencia distante brilhava a través da bruma a pequenina luz do pharol.

Insensivelmente fomos andando ao longo da linha ladeada de eucalyptos: o comboio partiu. As portas da estação fecharam-se com estrondo, e nós ficavamos á espera do comboio ascendente no descampado immerso na treva.

Luiz era um moço theólogo que n'aquelle anno concluiu a formatura. Sonhador como todos os rapazes do nosso tempo; o futuro levita dedicara-se mau grado seu, aos estudos ecclesiasticos em obediencia aos preceitos paternos, mas só muito tarde é que chegou a comprehender o valor do sacrificio que se impozera ou lhe impozeram. (Contos em Prosa).

(continua)
J. SMOES DIAS.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO
 Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
M. A. S. Junior. (276)

LOUCA DE FERRO FUNDIDO ESTANHADO
INDUSTRIA NACIONAL
 Desconto para revender
 EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS EM FERRO E METAL (21)
FUNDAÇÃO DO BOLHÃO
— PORTO —

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
 DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL
 DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.
 Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
 Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
 4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.
 ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A Anthonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel. que proveja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuidado e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dar a agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossa

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas *Nossa Senhora de Paris.* resurreição viva da idade medie, é as obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor
 Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mas dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem dos encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR
 para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
 revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.º,
 Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundar
 Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
 Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
 COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortes C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
 Folhas briradas..... 600

do
 GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES
 Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.º—Lisboa.

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lyc
 coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
 Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUEIRO
 Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues
 Vianna do Castello.

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

BIGRAPHIA

DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição)
 Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço..... 400 reis.

A venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da bandeira, Vianna do Castello.